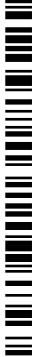


MEMO nº106/2017 – GSMSUP
2017.

Brasília-DF, 07 de novembro de

SF/17026.72803-95


A Sua Excelência o Senhor
Senador EUNICIO OLIVEIRA
Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Tenho a honra de cumprimentar Vossa Excelência e, na oportunidade, em atenção aos termos da Resolução do Senado Federal nº 2, de 2001, atualizada pela Resolução nº 8, de 2015, indico o nome da Senhora **Maria Ruth dos Santos Escobar - in memoriam**, para receber a premiação do Diploma Bertha Lutz, por seus relevantes serviços em defesa dos Direitos da mulher e questões do Gênero.

A Senhora Ruth Escobar representa os valores que o Senado Federal vem a agraciar neste reconhecimento histórico para quem tem relevante contribuição na defesa dos direitos da mulher e questões do gênero no Brasil. Ruth Escobar, sua vida, representa um hino à liberdade com a qual as mulheres ainda sonham hoje. Pioneira, intrépida, libertária, além de produtora e protetora das artes, em sua casa fez nascer a Frente Nacional da Mulher (FêNêMê, nome que demos em referência à força da mulher, remetendo à marca do caminhão). Foi um dos primeiros movimentos feministas, em São Paulo, no processo de redemocratização do país.

Assim, por sua história brilhante dedicada na defesa dos direitos da mulher, promoção da cultura e questões do gênero, conforme currículo em anexo, é que proponho o seu nome para ser agraciada com o Diploma Bertha Lutz, em sua 17^a premiação.

Por oportuno, informo o contato do filho de Ruth Escobar, Dr. Nelson Aguilar, e-mail: neomachina@gmail.com, endereço: Rua Manoel Maria Tourinho, nº 560, São Paulo - telefone: (11) 98936.3669.

Na expectativa de contar com o seu
indispensável apoio, antecipo os meus agradecimentos.

Atenciosamente,

Senadora Marta Suplicy

PMDB – SP

CURRÍCULO

Ao de lado de Ruth Cardoso, Zulaiê Cobra, Silvia Pimentel, Eva Blay, Irene Cardoso, Carmem Barroso, Anésia Pacheco Chaves, entre mais feministas, pautamos com Ruth Escobar uma onda feminista no país no processo de redemocratização.

Ruth Escobar trazia em sua bagagem a vivência de atriz, produtora cultural, ativista de direitos sociais e das mulheres. Participou da resistência à ditadura, foi presa, após a decretação do AI-5, em 1968. Solta, por intervenção da atriz Cacilda Becker e de Faria Lima, então prefeito de São Paulo, ainda seria levada à prisão outras duas vezes pelo regime militar, mas nunca se intimidou.

Entre 1978 e Início dos anos 80: Funda a Frente de Mulheres Feministas do Estado de São Paulo. Ingressa no MDB (atual PMDB). É organizadoras do PMDB Mulher. Assim, ao lado de outros movimentos, atuou pela criação dos primeiros conselhos pelo direito das mulheres no Estado de São Paulo.

Entre 1983 e 1987 e de 1987 a 1991, foi eleita duas vezes deputada estadual, cumprindo mandatos pelo PMDB e depois pelo PDT.

Em 1982: coordena o primeiro Festival Nacional de Mulheres nas Artes, reunindo 10 mil participantes e com mais de 600 espetáculos, além de palestras.

Em 1985: no governo Sarney, trabalhou pela instituição e foi a primeira presidente do CNDM (Conselho Nacional dos Direitos da Mulher), que buscava igualdade de gêneros na Nova República.

Entre 1986/1990: cumpre mandato de quatro anos (1986-1990) no Comitê pela Emancipação e pela Eliminação da Discriminação Contra a Mulher da ONU – indicação do Ministério das Relações Exteriores.

Sua generosidade, ousadia, modernidade, aqui amplamente demonstrada, mais do que a credenciam a esse prêmio. É uma homenagem imprescindível.

Perdemos Ruth, que sofria de Alzheimer, no dia 05 de outubro de 2017.

